



ESTATUTOS E REFORMAS DE ESTATUTOS

por PAULO FERRO

Os Estatutos são peça fundamental para o funcionamento de qualquer instituição. Não se pode mesmo compreender o funcionamento de qualquer associação sem a existência de regras que lhe dêem vida. As confrarias não fogem a esta regra e não se conhece confraria sem regras. As regras vão acompanhando o decorrer dos tempos e os estatutos modificam-se e devem ser modificados quando desactualizados aos tempos que correm.

Os primeiros estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia—referimo-nos à confraria restaurada depois de 1886—Foram modificados nalguns pontos em 1895. No dia 10 de Março de 1895, pelas três da tarde, a Mesa da Confraria, reunida em casa do juiz da confraria, em Santa Maria de Bouro, julgou de necessidade urgente reformar os Estatutos, modificando alguns dos artigos e suprimindo outros. A proposta foi apresentada pela Mesa e, depois de breves discussões, foi aprovada.

Modificou-se o artigo 7.º que trata da composição da Mesa e do seu funcionamento; suprimiu-se o artigo 10.º que trata do cargo de cartório; o parágrafo único do artigo 13.º fica sendo o parágrafo 1.º e acrescenta-se-lhe um parágrafo 2.º que diz: "as caixas das esmolas terão duas chaves: uma dessas chaves fica em poder do presidente e outra em poder do secretário, e serão abertas pelos dois na presença do juiz ou de qualquer mesário por ele designado". Modificou-se o artigo 15, o artigo 20, o artigo 39.

Resolveu-se convocar a reunião da Assembleia Geral de confrades, como determinava o artigo 45, para o dia 24 desse mês de Março. O anúncio desta convocatória foi publicado nos jornais—O Primeiro de Janeiro e Folha de Vila. No dia 24, porém, a reunião não se realizou porque, tendo-se esperado durante duas horas depois da hora designada, não compareceu a maioria dos confrades. Logo ali se resolveu a marcação de nova reunião da assembleia para discussão da proposta da reforma dos Estatutos para o dia 31 de Março. O anúncio desta nova reunião foi publicado nos periódicos—Primeiro de Janeiro e Correspondência do Norte.

No anunciado dia 31 de Março de 1895, em Bouro, na residência do juiz da confraria, pelas duas horas da tarde, reuniram os confrades e os mesários da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. A reunião só começou às três horas da tarde. Foi explicado aos presentes a reforma dos Estatutos; depois de breve discussão, a proposta foi aprovada. Resolveu-se que fosse extraída cópia dos artigos modificados, certidão dos

(Continua na página 2)

EM DOIS LOCAIS DO RIO CÁVADO

Câmara de Braga estuda aproveitamento hidroeléctrico

Na reunião de ontem a Câmara Municipal de Braga decidiu avançar com estudos sobre o aproveitamento hidroeléctrico do rio Cávado, admitindo a hipótese de fazer duas explorações de energia: uma junto a Navarra e outra na Ponte do Bico.

O Presidente da Câmara Municipal considerou que «explorar energia de baixa tensão em Braga é uma mina que poderá dar lucro de 30 mil contos».

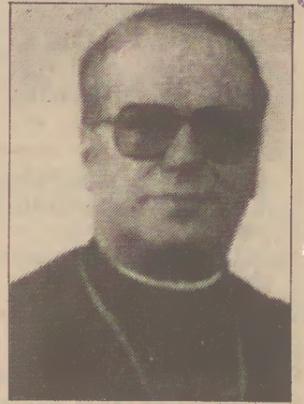
Mesquita Machado reforçava assim a disposição da autarquia de voltar a fornecer energia de baixa tensão ao concelho, caso se mantenha o diferendo com a EDP.

PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL DE AMARES NO DIA 28 DE MAIO

No dia 28 de Maio, domingo, realiza-se a grandiosa peregrinação do arciprestado de Amares à Senhora da Abadia.

A concentração faz-se no Terreiro de Bouro—Santa Maria; a partida daí para a Abadia faz-se pelas 9,30 horas; à sua chegada ao santuário há missa.

A esta peregrinação preside o sr. D. Carlos Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga.



D. Carlos Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga, que preside à peregrinação arciprestal de Amares

EM TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES JÁ MEXEM...

Tal como este jornal já referiu na última edição, a habitual pacatez do concelho de Terras de Bouro foi abalada, no passado dia 30 de Abril, com a distribuição de panfletos anónimos contra o actual Presidente da Câmara.

Da falta de credibilidade que enferma todo e qualquer documento escrito sob a capa do anonimato já aqui se falou também. Contudo, e para conhecimento principalmente dos nossos leitores ausentes do concelho, deveremos informar que, no citado panfleto, dirigido «ao povo de Terras de Bouro», e entre outras afirmações graves contra a pessoa do Dr. José de Araújo, este é acusado de «falso profeta» que «vem vigarizando os incautos e os

homens de boa fé desta terra», a quem usou «no seu próprio interesse para se agarrar ao poder e abusar dos seus sentimentos para os submeter aos seus caprichos de reles ditador».

Ainda segundo o mesmo panfleto, «a falta de capacidade política demonstrada pelo senhor Dr. José Araújo, na presidência da Câmara, faz com que o nosso concelho seja a terra mais atrasada de Portugal», perdendo «sistematicamente milhares de contos que a CEE pode pôr à disposição do concelho para o seu progresso e desenvolvimento turístico através de subsídios a fundo perdido e outros».

«Iguamente por falta de tática política—continua o mesmo panfleto—levado pela arrogância do

seu temperamento e prazer de ditar as suas leis, o Dr. José Araújo perdeu a batalha da abertura da fronteira da Portela do Homem».

«Profeta da desgraça, não cuida sequer das necessidades básicas do nosso povo terrabourense e da sua juventude»—lê-se no panfleto, que

acentua: «os jovens deste concelho andam apreensivos quanto ao seu futuro» pois «não são motivados para coisa alguma».

E mais adiante, lê-se: «O Gerês está votado ao mais completo abandono. Quando alguém quer fazer alguma coisa pelo Gerês o poder absoluto

(Continua na página 2)

AMARES GEMINOU-SE COM DAX

Nos dias 13 e 14 do corrente mês, realizou-se em Dax—Bayonne, em França, a cerimónia solene da gemação daquela vila francesa, onde labutam muitos portugueses naturais do nosso concelho, com a vila de Amares.

Para o efeito deslocou-se a Dax uma «embaixada» de amarenses, composta por diversos elementos da Câmara Municipal e do Grupo de Cantares Verde Minho que se encarregou da animação das cerimónias e aproveitou o evento para lançar o seu primeiro disco «LP», com diversas cantigas de índole cultural.

GERÊS - VILA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Tal como em anteriores escritos já aqui referimos, a história das Termas do Gerês como povoação ou agregado de casas com habitação permanente ou residência fixa é de data relativamente recente.

O mesmo já não acontece porém, em relação à descoberta e aproveitamento das suas águas termais.

Durante muitos anos, desconheceu-se a presença, na nossa terra, dos romanos—eles que tantos rastros deixaram ao longo da serra do Gerês, sobretudo no percurso da via militar romana—a Geira—que ligava Braga a Astorga.

Em 1897 porém, ao proceder-se às escavações para os alicerces do actual balneário de 2.ª classe, junto da «buvete» das águas termais, foram encontradas algumas moedas do tempo dos imperadores Gallienus e Constancius, o que prova que os romanos aqui estiveram nesse tempo.

Aliás, segundo a opinião de investigadores de mérito e insuspeitos como o foi o Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, é provável que a própria sigla Gerês—hoje muito requestada para os mais diversos fins...—tenha sido derivada do nome latino Jureus, designação

com que os próprios romanos teriam «baptizado» a nossa serra em face das enormes semelhanças que nela teriam encontrado em relação aos célebres montes Jura, deles conhecidos quando, a caminho da Península Ibérica, atravessavam a Gália (França).

A comprovar essa tese, os mesmos historiadores apontam o facto de ainda hoje, entre as pessoas mais antigas das povoações mais próximas do Gerês, se dizer, na sua linguagem popular, Jurês e não, Gerês.

Isto, para já se não recordar também o por menor curioso e sinto-

mático que, do lado de lá da fronteira, na Galiza, por onde a serra do Gerês se estende, ainda hoje a nossa serra e a terra que dela herdou o nome, se chamarem, em galego puro, Xurês, reconhecida como é, em termos linguísticos, a equivalência do X galego ao nosso J. (Recorde-se a «Xunta da Galicia»).

Retomando então a questão da descoberta das nossas águas termais e seu aproveitamento terapêutico, nas escavações já mencionadas foram também encontradas outras moedas do tempo

(Continua na página 2)



EM TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES JÁ MEXEM...

(Continuação da página 1)

do senhor José Araújo impede a iniciativa.

Pela mesma razão, perdeu-se a oportunidade da construção de uma Escola Preparatória em Valdozende ou Rio Caldo que serviria as largas centenas de estudantes residentes no Vale do Cávado.

Perante a gravidade das acusações contra ele proferidas no panfleto em questão, importava ouvir o Dr. José de Araújo, de harmonia com a correcta deontologia jornalística para que, em jeito de resposta, nos fornecesse a sua versão quanto às questões mais pertinentes.

Assim, e a respeito da alegada perda sistemática dos subsídios da CEE, o acusado diz que «A Câmara Municipal está, neste momento, a concluir projectos de caminhos agrícolas financiados pela CEE no valor global de 55.068.000\$00 e regadios no valor global de 64.640.000\$00», frisando que Terras de Bouro deve ser «o concelho que obteve e investiu um dos maiores volumes de verbas» nesse sector.

No campo do turismo —de acordo com a informação prestada pelo

presidente da Câmara— «temos garantido da Europa financiamento para o Centro de Animação Termal do Gerês no valor de 18 mil contos e para o Centro Náutico de Rio Caldo, 15 mil contos».

Ainda quanto aos financiamentos da CEE, o Dr. José de Araújo replicou que «toda a gente sabe que os financiamentos devem ser obtidos por pessoas ou entidades privadas através dos canais respectivos.

É impensável a Câmara Municipal receber dinheiro dessa origem e muito menos, a fundo perdido.

Acresce que a Câmara, face à inércia dos organismos a que esta área foi confiada—Comissão de Turismo—elaborou o seu projecto integrado no Plano Nacional de Investimentos Comunitários—Turismo em que, preconizando a recuperação de aldeias e espaços, prevê investimentos superiores a 250 mil contos».

Relativamente à fronteira da Portela do Homem, o Dr. José de Araújo afirma que «toda a gente conhece o esforço desenvolvido pela Câmara e pelo seu presidente no sentido de obter a sua abertura», apesar

das «catalinárias» surgidas contra ele na comunicação social. E conclui: «a abertura está garantida e, por conseguinte, a guerra pode ser considerada ganha».

Sobre a Escola Preparatória do Vale do Cávado, nosso interlocutor recordou que «é conhecido o esforço desenvolvido pela Câmara Municipal ao longo de mais de uma dúzida de anos para obter dos sucessivos governos a construção dessa Escola em Rio Caldo. Finalmente, hoje é já sabido que essa Escola será construída no próximo ano com o apoio da CEE e os terrenos foram já aprovados pelo Ministério da Educação».

«Quanto aos jovens deste concelho—concluiria o Dr. José de Araújo— a única coisa

que se poderá dizer com verdade é que a Câmara sempre lhes dedicou um espaço muito especial nos seus programas e preocupações, desde financiar a legalização e funcionamento das associações juvenis, à criação de centros culturais, recintos desportivos, estágios na própria Câmara, cursos do Fundo Social Europeu e inúmeros projectos relacionados com o OTL e OTJ, para já se não falar das escolas de ballet, judo, teatro, música, karaté e do impacto do concurso «Esta Terra de Boyro», totalmente financiado pela Câmara, bem como da recente participação de jovens deste concelho num concurso de teatro em Castro Daire e da presença da escola de Música de Rio Caldo em Sintra».

Saneamento em Amares custará 140 mil contos

O saneamento da vila de Amares envolve verbas da ordem dos 140 mil contos e deve começar em Julho ou Agosto, disse à Renascença o Presidente da Câmara, Tomé Macedo.

As obras começam na estação de tratamento e avançam, depois, para as casas.

À medida que vão avançando vão-se fazendo as ligações.

O empreendimento vai abranger toda a zona da vila.

GERÊS - VILA: UM POUCO DE HISTÓRIA

(Continuação da página 1)

dos nossos reis D. Afonso III ou IV, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II, o que indica igualmente que as nossas águas termais já foram aproveitadas também nos séculos XIII, XIV e XV.

Contudo, o documento escrito mais antigo que se refere às nossas termas data de 1726, sendo seu

autor o Dr. Francisco da Fonseca Henriques, médico do rei D. João V, na obra «Aquilegio Medicinal».

Será precisamente com este rei que as Termas do Gerês irão começar a existir como povoação.

Mas sobre isso, falaremos numa próxima oportunidade.

A. Moura

É lenta a recuperação do Convento de Bouro

Avançam com lentidão as obras de recuperação do Convento de Bouro a cargo do Instituto Português do Património Cultural, disse à Renascença o Presidente da Câmara, Tomé Macedo.

Nestes três anos faz-se a segurança das paredes, a travagem dos claustros, um bocado de cobertura sobre a parte da sacristia e pouco mais.

A Autarquia adquiriu o imóvel a um particular e cedeu-o posteriormente ao IPPC, na condição de o Instituto proceder às obras de recuperação, dentro de determinados prazos.

Os trabalhos, porém, na opinião do Presidente da Câmara, não estão a processar-se de acordo com a calendarização inicialmente acordada.

ESTATUTOS E REFORMAS DE ESTATUTOS

por PAULO FERRO

(Continuação da página 1)

anúncios e tudo fosse remetido à autoridade superior dos distritos para aprovação.

Foi secretário desta reunião José Augusto Leite Ribeiro que assinou juntamente com os mesários presentes: o Juiz, Reitor Manuel José Antunes; o Presidente, Padre António Emídio de Almeida; o Cartorário, o Abade António Porfírio Rodrigues; Tesoureiro da Casa, Manuel José da Silva; Tesoureiro da devoção, João da Cruz Antunes de Almeida; Mordomos, António José de Almeida, António Manuel Domingues e Manuel José Antunes.

Assinaram os confrades: Inácio de Melo Pereira de Azevedo, José António Antunes, Manuel José Gonçalves da Ponte, José Luís Gonçalves, João Manuel Barreiro, Camilo de Sousa, Manuel Gonçalves Portinhas, Francisco José Machado, António de Deus Freitas, António José Antunes, Manuel António da Silva, Custódio José Fernandes, António José de Almeida, Manuel José de Oliveira Arantes, Manuel Fernandes Meco, Manuel Antunes, António Joaquim Fernandes, João Manuel de Sousa Teixeira, Jacinto António da Silva, Abade Francisco José Martins Mendes, Padre Manuel de Sousa Teixeira, José António Álvares Lopes, Padre José Maria de Almeida, Padre Francisco de Sousa Silva, Jerónimo da Silva, João Pires dos Santos, José Manuel Arantes, Abade Domingos Avelino de Almeida, António Cândido de Almeida, Abade Manuel Agostinho da Cunha, Padre Paulo Manuel Dias, Padre Domingos José de Campos, Abade Manuel José Dias de Sá, Afonso Manuel Pereira de Azevedo, Padre Manuel Luís Álvares, José João Rosado Peixoto, Padre António José de Almeida, Domingos José da Silva Vilela, Francisco António de Sousa, José Firmino da Silva Boavista.

O Governador Civil de Braga, O Visconde da Torre, «visto e examinado o presente projecto de reforma de alguns artigos do estatuto por onde se rege a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, erecta na freguesia de Santa Maria de Bouro, concelho de Amares;

Considerando que o mesmo projecto não contém disposições contrárias às leis gerais do país; tendo ouvido a Comissão Distrital... aprova para todos os efeitos legais a mencionada reforma... Dado e passado sob o selo das armas deste Governo Civil aos 20 de Maio de 1895».

Estes estatutos reformados em 1895 voltarão ainda a ser reformados em alguns artigos antes de serem totalmente reformados em 1933. Estes, já com mais de 50 anos agora de existência, encontram-se muito desactualizados e a precisarem de grandes modificações. Assim como estão, estão a prejudicar a vida da Confraria porque não conseguem dar-lhe a dinâmica de que ela está a precisar.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

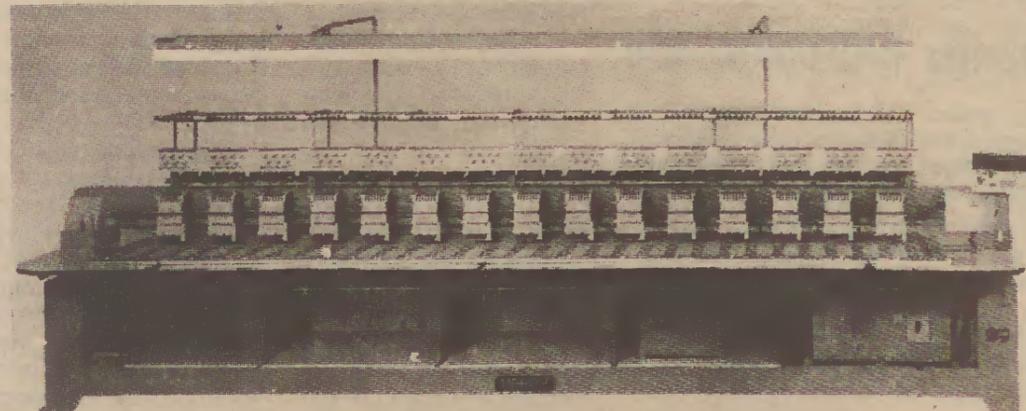
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ºº
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQP

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

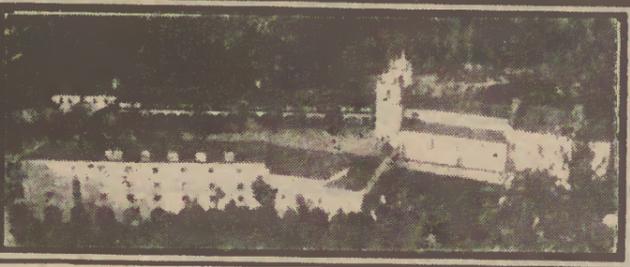
KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

Aos domingos, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, há no Santuário a Eucaristia:

- às 09,30 horas
- " 11,30 "
- " 17,00 "

A missa vespertina nos sábados até ao dia 14 de Agosto é às 20,30 horas.

Torna-te irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Vê se estás em condições disso.

Beneficia de dezenas de missas que são celebradas durante o ano por irmãos vivos e falecidos.

PROMESSAS

Deram a Nossa Senhora da Abadia para cumprir as promessas que Lhe fizeram:

António Joaquim Antunes Vieira, Bouro, S.ta Maria . . .	4.000\$00
José Cândido Antunes Cerqueira, Abadia	2.500\$00
Agostinho José Vieira, Paradela de Frades	1.000\$00
Ermelinda Rosa Domingues, Bouro, S.ta Maria	1.000\$00
José António Correia de Oliveira, Lisboa	1.000\$00
Clotilde de Jesus Fernandes, Valdosende	600\$00

OFERTA

Isaltina Rosa da Silva Fernandes, Luxemburgo, ofereceu a Nossa Senhora da Abadia—2.000\$00.

PEREGRINAÇÃO

No domingo, dia 21, pelas 21,30 horas, rezou-se o terço no santuário de Nossa Senhora da Abadia; em seguida, com a imagem de Nossa Senhora da Abadia, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a Santa Maria de Bouro. Aqui a imagem de Nossa Senhora foi acolhida com alegria e respeito.

Durante esta semana, está em Bouro onde há novena e a devoção do mês de Maio. A imagem de Nossa Senhora regressa ao santuário no dia 28, com a grandiosa peregrinação arciorestal de Amares.



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

"VIRGEM LIBERTADORA"



Ouvi todos os gemidos
Nossos ais prementes
Consoladora dos Afritos!
Abençoi todas as gentes
Virgem Libertadora
Mãe de cada hora!

Caridosa p'ra com os doentes,
Sois a "Saúde dos doentes";
A Luz Divina e Radiosa
Mãe de Misericórdia,
E duma enorme família
Que vive em grande agonia!

Também o refúgio dos pecadores,
Porque o pecado grassa no mundo,
Onde a maldade penetra bem no fundo
No íntimo dos corações!
'Scutai as nossas dores
Em tantas ocasiões!...

Virgem Santa Maria
Libertadora dos oprimidos,
'Stando sempre ao lado
Dos que vivem na pobreza,
Vimos agradecer-te e louvar-te
Vossa tamanha realeza!

Oh! Senhora da Mensagem!
Ao lado de todos os Teus Filhos,
Recorremos a Vós nas adversidades
E também nos perigos.
Livrai-nos dos maus trilhos,
Nesta breve passagem
Qu' é a vida terrena!

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ

CARTAS AO DIRECTOR

1.

Gerês, 15/5/89

Sr. Director Paulo Ferro

Com os meus respeitosos cumprimentos para V. Ex.ª

Abílio Costa Pereira, residente em Chão da Ermida, 4845 Gerês, já há anos que lê o vosso jornal «A Voz da Abadia»; e não sou assinante.

A partir desta data, queira-me tomar como assinante. Junto envio o cheque do BESCL n.º 245431D.1. Com os melhores cumprimentos

Abílio Costa Pereira

2.

Sr. Director do jornal de Nossa Senhora da Abadia

Eu Adelino Alves—Austrália—Warrawong
25/4/1989

Eu Adelino Alves, emigrante residente em Austrália, venho através desta pedir o favor de prestar um pouco de atenção à minha direcção para ela ficar correcta. Os jornais chegam à minha mão depois de dois ou três meses. O meu muito obrigado pela vossa atenção. Me subscrevo com os meus sinceros cumprimentos

Adelino Alves

3.

França, 10/5/89

Eu José Ferreira, lhes escrevo — à Voz da Abadia — para não me mandar mais o jornal por razões do meu trabalho; encontro-me, muitos dias, sem vir a casa e, por essa razão, desejo que não mo enviem. Ao mesmo tempo, também lhe mando um pagamento e lhes desejo a minha desculpa; me despeço com os maiores cumprimentos para o dirigente da Voz da Abadia.

José Ferreira

REUNIÃO - CONVÍVIO

No dia 12 de Agosto próximo, um sábado, haverá uma reunião de irmãos no santuário de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo:

- Esclarecer os irmãos acerca dos seus deveres, obrigações e direitos;
- Participação na vida da Confraria:
 - actos de culto do santuário;
 - participação nas festas;
 - dar a sua ajuda para as obras;
 - entusiasmar todos os irmãos pelos objectivos da Confraria como associação cristã;
 - formação dos seus elementos;
 - a prática da caridade como um dos seus objectivos principais.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Bernardino Antunes de Araújo, Benfeitor (1989)	700\$00
Edite Ventura Braga (1989)	600\$00
António Joaquim Antunes Vieira, Benfeitor (1988)	1.000\$00
Valentim Fernandes Duque (1989)	600\$00
António Severino Sousa e Costa, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Gaspar Soares da Silva (1987/88/89)	3.000\$00
José Ferreira Matias (1989)	600\$00

Colaboração para "A VOZ DA ABADIA"

Pede-se a todos os colaboradores de "A VOZ DA ABADIA" que enviem pelo correio a sua colaboração para SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA, SANTA MARIA DE BOURO, 4720 AMARES ou a entreguem ali pessoalmente até à sexta-feira anterior à saída do jornal.

PAULO FERRO

Museu de Nossa Senhora da Abadia

Colabore com o Museu de Nossa Senhora da Abadia, oferecendo, emprestando ou indicando para compra:

1— Bibliografia sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia e a região de Entre Homem e Cávado (livros, artigos, jornais e revistas, escrituras, diários de agricultores, partituras de música, registos de santos, programas de festas religiosas e profanas...);

2— Fotografias documentando a vida religiosa do Santuário, as peregrinações e romarias, as festas e devoções ligadas à irradiação do Culto de Nossa Senhora da Abadia em Portugal e no Brasil, as individualidades que ao longo dos anos fizeram parte da Confraria da Nossa Senhora da Abadia;

3— Imagens populares, em barro, pedra, madeira, metal e outros materiais;

4— Curiosidades e trabalhos de destreza ou paciência—calvários em garrafas, relógios-oratórios, caixas decoradas com motivos religiosos...;

5— Objectos de uso doméstico decorados com símbolos e motivos religiosos—colheres de madeira, fusos, rocas, pratos, travessas, canecas, alfaias agrícolas, formas para doce, etc.;

6— Recordações de romarias e peregrinações—medalhas, alfinetes, broches, espelhos, etc.;

7— Ex-Votos—tábuas votivas (milagres pintados), fotografias, ex-votos em cera e metal;

8— Procissões—recolha urgente dos melhores exemplares de vestuário de «anjinhos» e figuras, insignas e dísticos religiosos;

9— Ornamentações de rua das festas e romarias—recolha dos melhores exemplares;

10— Imagens de devoção—os santinhos (papel, pano, etc.);

11— Documentação etnográfica e antropológica da região.

«A Voz da Abadia» irá registando nas suas páginas o movimento, que auguramos frutuoso, de objectos e documentos oferecidos, doados ou depositados no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

EXEMPLO A SEGUIR...

A tempo e horas, segundo a imprensa diária noticiou, uma técnica de animação turística, em colaboração com a Região de Turismo do Alto Tâmega e a respectiva Câmara Municipal, organizaram um programa de animação para a estância termal de Chaves, em ordem à época balnear do corrente ano.

Do extenso programa elaborado constam exposições de artesanato, tapeçaria, visitas guiadas pela cidade, concursos de dardos, teatro, convívios/animação com variedades, etc.

Ao lermos tal notícia recordarmo-nos da situação contrária que, uma vez mais, se regista nas Termas do Gerês.

Se já anteriormente a Verde Minho nada fez aqui nesse sentido, muito menos o fará agora que se aguarda o despacho superior para que o Gerês e seu concelho se transfiram para a Região de Turismo do Alto Minho.

Só que, entretanto, com a época termal já iniciada, nada está preparado para animar culturalmente o Ge-

rês. Por isso, o televisor será o grande «passatempo» que haverá para os nossos visitantes. O que não deixará de constituir uma vergonha.

Não será esta uma excelente oportunidade para que a nossa Câmara Municipal, fazendo jus às duras críticas feitas, também neste sector, à Verde Minho e seguindo o exemplo da sua congénere de Chaves, organizasse um programa de animação termal para o Gerês, dentro das suas possibilidades?

DR. GITO GOMES DE ALMEIDA

Após várias intervenções cirúrgicas devidas a uma pancreatite crónica, encontra-se numa fase de restabelecimento o Dr. Gito Gomes de Almeida, proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês.

SABIA QUE...

Apesar de conhecidas já no tempo dos romanos, não existem documentos que permitam fixar o início do aproveitamento das águas termais do Gerês?

Que o valor terapêutico

dessas águas é atribuído, segundo a lenda, aos favores por Santa Eufêmia, nossa padroeira; segundo outros, aos efeitos benéficos por essas águas provocado nuns pastores que as teriam descoberto por acaso; e segundo um manuscrito antigo, a uns salteadores que, perseguidos pelas gentes do Vilar da Veiga, se refugiaram na nossa serra, abrigados pelos matos crescidos e pelas nascentes das águas quentes, a cujo calor se refugiaram durante a noite?

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

O Gerês, em termos de PN, continua a ser um alfofê fértil em atitudes e situações, no mínimo, curiosas e insólitas.

Enquanto que, ao que consta, para muitas delas outras forças «mais alto se alevantam», como diria Camões, situações há porém que, num estado de direito como o nosso, são de bradar aos céus.

(Continua na página 5)

Tabuaças

CENTRO PAROQUIAL DAS CERDEIRINHAS

Uma vez que a Igreja Paroquial desta freguesia, localizada no lugar do Assento, já não corresponde à distribuição demográfica dos seus habitantes por se situar num extremo da freguesia, está a pensar-se na construção de um Centro Paroquial no lugar das Cerdeirinhas que, nos últimos anos, tem passado

por um considerável surto de desenvolvimento.

O referido anteprojecto do Centro Paroquial, que incluirá a Igreja e um Salão polivalente, já foi submetido à apreciação das instâncias superiores, tendo o respectivo terreno sido oferecido pelo Sr. Manuel Rodrigues Pereira.

Esta obra foi aceite para integrar o PIDDAC/90 e deverá ir a concurso nos princípios do próximo ano.

Amares

Ponte do Porto oferece perigo

A Câmara Municipal de Amares decidiu alertar a Junta Autónoma de Estradas para os perigos que oferece a Ponte do Porto — informou o Vereador Francisco Araújo.

A autarquia solicita que se faça uma inspecção imediata às condições da referida ponte, que se encontra fechada ao trânsito.

Por isso, a Câmara alerta também para a necessidade da sua abertura urgente ao tráfego, dado que a mesma serve três concelhos: Amares, Braga e Vieira do Minho.

Recorda-se que esta posição da Câmara de Amares vem na sequência de um acidente ocorrido há dias, quando um camião caiu ao Cávado, daí tendo resultado a morte do motorista.

Noutro âmbito, a Câmara tomou contacto com o anteprojecto de saneamento básico da vila, empreendimento orçado em 140 mil contos.

Para já, subsiste a dúvida quanto ao sistema de tratamento a adoptar, se o sis-

tema de lagunagem ou o tipo convencional.

Perante esta dificuldade o executivo deliberou fazer uma deslocação a Albergaria, onde funciona uma estação de tratamento de lagunagem.

O executivo amarense deliberou ainda atribuir um subsídio de 250 contos à Comissão das Festas Concelhias, tendo em conta a organização do cortejo de Santo António.

Também deliberou ceder um lote de terreno à Junta de Freguesia de Lago, com uma área de 660 m², para bens sociais da freguesia.

Por fim, a Câmara deliberou enviar um convite ao Director Regional dos Equipamentos Educativos do Norte, para se deslocar ao concelho, a fim de se inteirar dos problemas relativos à rede escolar.

Nomeadamente quanto ao ritmo de construção da Escola Preparatória e da necessidade da construção de uma preparatória em Bour (Santa Maria).

Covide

REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL

O Conselho Regional da Segurança Social de Braga efectuou a sua última reunião no Centro Social desta freguesia.

Dentre os diversos assuntos tratados, destacam-se o da problemática da acção social no seu apoio à população idosa e analisou o PIDDAC/89 que contempla o distrito de Braga com 672.971 contos.

Através do CRSS serão investidos 190 mil contos em equipamentos sociais, 428.143 contos em instalações e equipamentos e 54.828 contos na ampliação do equi-

pamento de informática do Centro Regional.

Da verba para equipamentos sociais, 73.776 contos serão canalizados para as 1.ª e 2.ª infâncias, sector onde serão criados 737 lugares remodelados 1898. Os centros de actividades e tempos livres receberão 14.959 contos para criar 310 lugares e remodelar 40 e serão destinados 16.289 contos para crianças e jovens privados do meio familiar normal.

Finalmente, para a educação e integração de menores deficientes serão destinados 15.475 contos, que darão origem a 60 lugares novos e à remodelação de 30

Vieira do Minho

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Registando apenas uma abstenção, da parte da Coligação Democrática Unitária, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho aprovou as contas e o relatório de actividades da Câmara Municipal respeitantes ao ano transacto.

De referir que o total das despesas efectuadas pela Câmara eleva-se a 360 mil contos, tendo nessa mesma sessão sido aprovada uma revisão orçamental da ordem dos 50 mil contos, grande parte dos quais serão destinados à conclusão de várias

obras na rede viária do concelho, nomeadamente a pavimentação da estrada Vilarçhão-Anjos; a estrada de ligação da E.M. no lugar de Sampaio, em Eira Vedra; e a rectificação e pavimentação do C.M. entre a igreja de Rössas e o lugar de Lamedo.

CAVACO SILVA, ENTRE NÓS

Tal como noticiámos na anterior edição, o Prof. Cavaco Silva deslocou-se no passado dia 14, a esta vila, sendo recebido na Câmara Municipal pela grande

maioria dos autarcas deste concelho e muito povo.

O prof. João Costa, presidente da Câmara, na saudação que dirigiu ao Primeiro-Ministro, que se fazia acompanhar do Vice-Primeiro-Ministro, Eurico de Melo; dos Ministros do Emprego, Silva Penada, dos Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, do Secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Marques Mendes, e do Secretário da Agricultura, Álvaro Amaro, apresentou como uma das grandes aspirações do concelho a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários

desta vila, obra que aliás, já foi aceite para o PIDDAC/90 e cujos custos rondarão os 120 mil contos.

No seu discurso, o Prof. Cavaco Silva frisou a necessidade de Vieira do Minho ter fábricas que criem postos de trabalho e prometeu o necessário auxílio para a construção do quartel dos bombeiros.

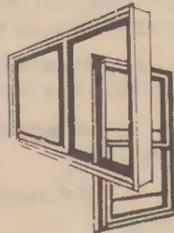
No final da sessão de boas-vindas, visitou as obras do infantário e do centro de actividades de tempos livres da Misericórdia, bem como as novas instalações da Escola Secundária.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro.



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA *Remoldi*

CORTE *WOLF*

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
 Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
 R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DO HOMEM AO CÁVADO...

Vila Verde

JUNTAS DE FREGUESIA DEFENDEM PRESIDENTE DA CÂMARA

O processo de querela movido contra o Presidente da Câmara de Vila Verde, a que nos referimos na anterior edição, conheceu agora um novo episódio com a significativa tomada de posição de 57 das 58 Juntas de Freguesia do Concelho que, num documento entregue ao Prof. António Cerqueira, afirmam reconhecer as qualidades do actual presidente da Câmara, manifestando-lhe a sua solidariedade, além de repudiarem a «campanha de intoxicação que contra o mesmo foi movida, com o intuito de denegir a sua imagem».

De referir que a única Junta de Freguesia que não assinou o documento de apoio a António Cerqueira é a de Sta. Maria de Prado.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL FAZ SEIS FERIDOS

Na madrugada do passado dia 12 do corrente, na auto-estrada do Norte, próximo de Estarreja, um automóvel

com seis ocupantes, todos de Vila Verde, despistou-se tendo ficado feridos todos os seus ocupantes.

Conduzidos para o Hospital de Aveiro, os sinistrados seriam, de seguida, transferidos para o Hospital de S. Marcos, em Braga.

O automóvel era conduzido por Vasco Tinoco Gomes, de 23 anos, viajando com ele Adelino Dias da Silva, de 20 anos; Domingos Silva Araújo, de 22 anos; Domingos Araújo da Silva, de 29 anos; Manuel Pereira Machado, de 30 anos; e João Costa Gómes, de 27 anos de idade.

TEATRO AMADOR

Constituiu um êxito a actuação do grupo de teatro «Comediantes de Cabanelas», deste concelho, que no passado dia 13 de Maio, apresentou a peça «Os dois Surdos», de Barão de Rousado, no Centro Cultural de Nogueira-Braga.

Esta exibição integrou-se no Festival da Primavera, designação do encontro de teatro amador do Minho que tem vindo a decorrer em Braga e é organizado pela Associação Regional de

Teatro Amador do Minho (ARTAM).

VAGA DE ASSALTOS

De há tempos a esta parte, o nosso concelho tem sofrido uma autêntica vaga de assaltos que trazem seriamente preocupada a sua população.

E na sua acção desenfreada, os gatunos não se têm feito rogados em assaltar residências e estabelecimentos comerciais, passando pelo próprio tribunal judicial, pela Casa da Cultura e até de um conhecido talho roubaram um porco inteiro!

Esta triste situação faz ressaltar, mais uma vez, a necessidade da criação nesta vila de um posto da PSP, o qual viria a libertar a GNR para melhor cumprir a sua missão nas 44 freguesias no norte e centro do concelho, uma vez que o sul e sudoeste do mesmo, está coberto pelo posto da GNR de Prado.

OUTEIRAL NÃO QUER FICAR ISOLADO ETERNAMENTE

Em comunicado recentemente dirigido ao Gover-

nador Civil de Braga os habitantes do lugar de Outeiral, na freguesia de Atães manifestaram o seu descontentamento pelo facto de, praticamente já, no limiar do séc. XXI, ainda se encontrarem isolados da civilização.

Para ultrapassar tal situação, bastaria o prolongamento da estrada municipal no lugar de Rival. Como estamos em ano de eleições, esta será uma boa reivindicação a fazer junto dos candidatos a autarcas.

Mosteiro

ACAMPAMENTO DE ESCUTEIROS

De 29 de Abril a 1 de Maio, os nossos escuteiros realizaram mais um acampamento que, desta vez, decorreu junto à barragem do Ermal.

Para além da Eucaristia e do «fogo do meio», houve a investitura de novos escuteiros.

ANUNCIE NO
voz da abadia

Eira Vedra

FESTA DE S. FRANCISCO

Decorreu no passado domingo, dia 21, a tradicional festividade em honra de S. Francisco, de cujo programa constou um tríduo preparatório e outras cerimónias religiosas como a missa solene e procissão, além da exibição de grupos folclóricos e conjuntos musicais.

SANTUÁRIO DA SENHORA DOS REMÉDIOS

Depois de tantos anos de espera, acabou recentemente de ser restaurado o santuário de Nossa Senhora dos Remédios, mais vulgarmente conhecidos por capela de S. Francisco.

Para tanto, gastaram-se cerca de 3 mil contos, os quais foram oferecidos pelos devotos e emigrantes.

Vilar da Veiga

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E NOVO CAMINHO

A Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou na sua última reunião realizada no passado dia 18 do corrente mês reforçar o caudal de água que abastece o lugar de Admeus, construindo para o efeito um re-

servatório com a capacidade suficiente.

Nessa mesma reunião, foi deliberado também reforçar a água que abastece o lugar de Porcas, aumentando o caudal da já existente.

Ainda na referida reunião, decidiu-se proceder à abertura do caminho dos campos e monte no lugar de Itimelo, nesta freguesia.

Gerês

(Continuação da página 4)

Aponta-se hoje como exemplo, e para variar, já que certos espíritos condoidos e altruístas não gostam que lhes falemos na cascata (...), o de um caminho público que, há bastante tempo, estava projectado para servir os habitantes de um pequeno lugar encravado em território do PNPG.

Esse caminho — que serviria o dito lugar e não uma só pessoa — não se faz porque, entretanto, e apesar de ser conhecida tal pretensão, parte do terreno por onde ela deveria passar foi generosamente «cedido» a um particular para nele ser construído um curral de cabras.

Sem mais comentários, por agora, mas glosando um conhecido ditado popular, e uma vez que perguntar não ofende, apetece-nos também questionar: quem cabritas come e cabras não tem, de que lado hão-de eles vir?...
HOTÉIS VÃO ENTRAR EM OBRAS

Por mais estranho que pareça e embora, da nossa parte, procuremos fazer como S. Tomé, podemos adiantar em primeira mão que estão previstas impor-

tantes obras de remodelação nos Hotéis das Termas e Universal, a partir do próximo mês de Setembro.

Enquanto que se espera que o Hotel das Termas possa estar pronto para a próxima época termal, o mesmo já não acontece em relação ao Universal que, por se encontrar mais deteriorado, demorará mais tempo a sua tão necessária remodelação.

De referir que esta informação foi prestada pelo Dr. Gito Gomes de Almeida numa reunião que recentemente efectuou em Braga com o Presidente da Câmara de Terras de Bouro.

PROSSEGUEM AS OBRAS DA VARIANTE

A primeira fase da futura variante do Gerês está a decorrer em bom ritmo de construção, apesar de, entretanto, na zona do Vidago, se ter encontrado uma área bastante rochosa que provocou alguma demora.

Se nada surgiu em contrário, prevê-se que em Agosto ou Setembro se possa proceder à pavimentação, em alcatrão, do troço da variante que ligará o Fundo do Gerês à Chã da Ermida.

Terras de Bouro

NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO

Abriu recentemente na estrada nacional n.º 307, que liga Covas a Covide, mesmo à saída da vila, um novo posto de abastecimento de combustíveis explorado pela Galp.

O referido posto, que substituiu o antigo existente no interior da vila, está apetrechado com bombas electrónicas e está aberto das 7 às 22 horas.

VISITA DE CAVACO SILVA FOI UM ÊXITO

Decorreu no meio do maior entusiasmo a visita que, no passado dia 14, o Primeiro-Ministro, Prof. Cavaco Silva, efectuou a parte do nosso concelho.

Devido ao adiantado da hora, o Prof. Cavaco Silva foi recebido, no meio de fortes

aplausos pelo muito público lá presente, no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furnas a cuja abertura oficial procederia logo de seguida.

Na saudação que lhe dirigiu, o Dr. José de Araújo, presidente da Câmara de Terras de Bouro, referiu-se ao significado daquela visita ao nosso concelho, bem como ao do Museu que iria ser solenemente inaugurado.

De seguida, foram inauguradas também as exposições lá patentes sobre o espólio recolhido na antiga povoação de Vilarinho da Furna, bem como um conjunto de trabalhos a lápis sobre aquela aldeia submersa, da autoria do saudoso Mestre Campos, de Braga.

O Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, eng.º Macário Correia, faria entretanto uma circunstanciada exposição sobre o Parque Nacional da

Peneda-Gerês que, apesar de ali bem próximo, não foi possível ser visitado pelo Primeiro-Ministro e restante comitiva, na qual entre outros, faziam parte o Vice-Primeiro-Ministro, Eurico de Melo, o Ministro da Segurança Social, Silva Peneda, dos Transportes e Comunicações, Oliveira Martins e o Secretário de Estado Adjunto, Marques Mendes.

A Pousada da Juventude, ainda em S. João do Campo, foi seguidamente visitada pelo Prof. Cavaco Silva, onde foi servido um lanche, após o que se dirigiu para os regadios daquela freguesia a Carvalheira, acto final da visita do Primeiro-Ministro a Terras de Bouro.

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião do passado dia 18 do corrente, a

Câmara Municipal de Terras de Bouro fez as seguintes deliberações:

Adquiriu o terreno destinado ao bairro social de Chamoim por 1.508.688\$00; conceder o subsídio de 500 contos à Cruz Vermelha de Terras de Bouro; adjudicar

(Continua na página 6)

Rio Caldo

ESTRADA PARA MATAVACAS

Na última reunião da Câmara de Terras de Bouro procedeu-se à abertura de propostas para a estrada que liga Rio Caldo ao lugar de MATAVACAS (2.ª fase).

Como tal, espera-se que esta velha aspiração da população daquele lugar venha a concretizar-se a curto prazo.

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Canieçada

POUSADA DE S. BENTO EM OBRAS

Tornando-se exigua face à enorme procura que, ao longo de todo o ano, regista a Pousada de S. Bento está a passar por obras de ampliação das suas instalações, constituídas por um bloco habitacional de 15 quartos duplos e parque de estacionamento automóvel.

VENDE-SE

LINDA VIVENDA

Com 2.000 m² de terreno todo vedado. Com Ram., Frut e Anexo, água da Companhia e poço. Excelente negócio.

FEIRA NOVA—AMARES

Trata o proprietário
TELEFONE 25679
(Rede de Braga)
Ligar das 8 às 20 horas

Terras de Bouro

(Continuação da página 5)

as obras de caixilharia, mármore, estores e carpintaria das 4 habitações do Bairro de Urbanização de Quintela (Chorense) por 1.140 contos; executar o saneamento básico da Assureira-Gerês por administração directa; fornecer uma placa de pré-fabricado para a sede da Associação Cultural de Vilarinho-Valdozende; proceder à abertura e alargamento do caminho do Outeiro, em Gondoriz; proceder à abertura de propostas para a pavimentação do caminho de acesso à Igreja de Covide; proceder à abertura de propostas para a estrada entre Chão de Vilar e Rebordochão, em Sta. Isabel do Monte, bem como para as obras de acesso ao lugar do Campo, em S. João do Campo.

Todas estas propostas

baixaram aos serviços de informação para ser analisados na próxima reunião.

Finalmente, o presidente da Câmara congratulou-se com o êxito verificado na

recente visita efectuada ao concelho pelo Primeiro-Ministro, bem como pela forma carinhosa com que o mesmo foi recebido pela população.



Tribunal Judicial da Comarca de Amares ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA DO CARMO SARAIVA MENEZES DA SILVA DIAS, Juíza de Direito do Tribunal Judicial de Amares:

FAZ SABER que no processo comum com a intervenção de Juiz Singular, com o n.º 212/88, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra o arguido FERNANDO SOARES, casado, filho de pai incógnito, e de Adelaide Soares, natural da freguesia de Fiscal, Amares, nascido a 23 de Novembro de 1919, e residente no lugar da Enxurreira, Fiscal, Amares, por haver cometido o crime de especulação negligente p. e p. no art.º 35.º, n.º 1 b) e n.º 3 do DL 28/84 de 20-1, foi, por sentença de 6-4-89, o mesmo arguido condenado, pela prática do referido crime, na pena de 3 meses de prisão que ao abrigo do art.º 43.º n.º 1 CP lhe é substituída por igual período de multa à taxa diária de 250\$00 (duzentos e cinquenta escudos) e em 40 dias de multa à mesma taxa diária o que prefaz a multa de 32.500\$00 (trinta e dois mil e quinhentos escudos) ou em sua alternativa 86 dias de prisão.

Amares, 89-04-21

A Juíza de Direito,
Maria do Carmo Saraiva Menezes da Silva Dias

O Escrivão Adjunto,
João da Silva Martins

Ermida

SERÁ AGORA?

Tal como informámos anteriormente, parece que, desta vez, sempre irão para a frente as obras de pavimentação da estrada que liga a Meia-Légua a este lugar da Serra do Gerês.

Assim, na última reunião da Câmara de Terras de

Bouro procedeu-se à abertura de propostas para a conclusão da 1.ª fase das obras de pavimentação da nossa estrada. Deste modo, tornar-se-á mais fácil o acesso à nossa terra e os CTT poderão deixar de, só em 5 dias de cada mês como agora acontece, trazer-nos o correio mais vezes!...

Pinheiro

FESTA DA SENHORA DA ORADA

No dia 18 de Junho vai celebrar-se a festa em honra de Nossa Senhora da Orada, no Santuário do mesmo nome que acaba de sofrer importantes obras de restauro interior.

Nesse mesmo dia, proceder-se-á à eleição da nova

mesa da Confraria deste Santuário.

FALECIMENTOS

No dia 12 de Abril, faleceu no lugar de Vilela a Sr.ª Constância Aurora Pacheco, com 92 anos de idade.

No dia 7 de Maio, com 85 anos, faleceu no lugar de Parada Velha, a Sr.ª Adelaide de Jesus Lobo.

Paz às suas almas,

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

F
A
C
H
O

ESTHO-QUALIDADE
FABRICADO
EM PORTUGAL

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Maximipos - 4700 Braga

Telefone 71210

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
 - Aniversários
 - Reuniões de Curso
 - Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS**SANTA MARIA DE BOURO**(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)
4720 AMARES**Maximino da Mota**

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

*INÉDITO NO NORTE DO PAÍS***14.º ANIVERSÁRIO AO SERVIÇO DO PÚBLICO**

STOCK PERMANENTE E EM CONSTANTE
RENOVAÇÃO ASSEGURA-LHE O MAIS
RÁPIDO SERVIÇO E MELHOR ESCOLHA

ALCATIFASTODO O TIPO DE ACESSÓRIOS
PARA CORTINADOS

O MAIOR ESTABELECIMENTO DO GÉNERO NO PAÍS
NA CIDADE DE BRAGA



*
**DESCONTOS ESPECIAIS PELO SEU
ANIVERSÁRIO DE 10 A 30 DE MAIO**

Director do PN incisivo:

Licenças de cultivo não são para erguer barracos!

A análise da problemática do PNPG, nas suas variadas vertentes, estava a chegar ao fim.

Era chegada a hora, pois, de obter ainda do nosso entrevistado a resposta a mais algumas questões que tínhamos na agenda. Foi o que fizemos de imediato.

Um dos pontos em que, a cada passo, se ouvem fortes críticas à direcção do PN é a concessão desmedida e descontrolada de licenças de cultivo de terras integradas em plena área do Parque. E esse descontrolo chegou ao ponto até de, contrariando toda a filosofia que dimana da essência do próprio Parque, contribuir substancialmente para a descaracterização e «abandalhamento» de zonas das mais características e mais belas que existiam no PN.

A Cascata do Gerês é, disso, um flagrante e elucidativo exemplo. Quem a conhecer até há poucos anos atrás e a for agora comparar com todo um estendal de abusos que, permissivamente, lá se instalaram é que poderá reconhecer, em toda a sua amplitude, a degradação total que por lá existe.

Ora, a cascata do Gerês era, como se sabe, um dos pontos mais belos da nossa serra, particularmente visitada pelos nossos aqúistas que ali se deslocavam, mormente em passeios «higiênicos», no final das refeições ou em horas de lazer.

Mas, em vez da beleza natural, nos últimos anos aquela zona tem sido completamente degradada e votada ao mais cruel dos abandonos: é lenha depositada por todos os cantos, é todo aquele espectáculo degradante das leiras toscamente lá construídas ao abrigo das famigeradas

licenças de cultivo, destinadas, de início, a cultivar novas couvinhas...

Só que atrás das couves, vieram umas videiras. Atrás das videiras, surgiram as cortes para os suínos e construções de madeira de toda a ordem, inclusivé uma delas, sofisticadamente ajardinada ao redor, é uma casa de habitação, telhada, construída abusivamente e à revelia da legislação em vigor.

Enfim, uma área turística num dos locais mais belos da serra do Gerês foi, desse modo, conspurcada e, para cúmulo, sob o olhar contemporizador e estático da anterior direcção do PNPG.

Será que a nova direcção, para além de «fechar os olhos» a tais situações, irá enveredar pela mesma política suicida?

D.P. — Claro que essas situações têm de ser revistadas, até porque as licenças de cultivo são a título precário e renováveis ou não todos os anos, podendo ser anuladas a qualquer momento.

A.M. — Isso é o que a direcção do PN terá de fazer quanto antes, sob pena de, daqui a algum tempo, se ver a braços com questões de demorada resolução já que, da parte de algumas pessoas que dispõem de licenças de cultivo de terras, há a convicção errada de que, ao fim de alguns anos, alcançarão direitos à posse definitiva desses terrenos...

D.P. — Pois nós estamos atentos a isso e realmente, esses aspectos de degradação paisagística têm que acabar.

As pessoas têm que compreender que há certo tipo de coisas que se não podem fazer e quando se concede uma licença para cultivar um terreno não é para construir lá barracos nem

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

plantar videiras, pois isso poderá, no futuro, trazer problemas para o Parque, inclusivamente o de indemnizações.

A.M. — Além da concessão indiscriminada de licenças de cultivo, há outra questão que, apesar de prevista no programa do PNPG, em termos de opinião pública é alvo de fortes críticas e comentários desagradáveis. Referimo-nos às famigeradas trocas de terrenos que, nalguns casos, têm constituído verdadeiros «negócios da China».

Evidentemente que há vantagens, até certo ponto, para o PN em abolir os pequenos núcleos de terrenos particulares — quase sempre antigos currais do gado — que estão encravados dentro da área do Parque. Mas o caricato da questão surge com o aproveitamento oportunístico da situação que, para cúmulo, começou por ser praticada por um funcionário, ao tempo, do próprio PNPG...

D.P. — Claro que essa situação é lamentável mas

o Parque não tem qualquer interferência nela.

Como sabe, esses processos decorrem todos através do Ministério das Finanças, pois a Mata Nacional do Gerês é património do Estado e, como tal, está no foro daquele ministério. O PN é apenas o administrador desse território.

No caso das trocas de terrenos, os processos são-nos propostos e por nós são remetidos para a Direcção-Geral do Património do Estado. A partir daí, há um avaliador que vai avaliar os terrenos em questão e isso já não é controlado pelo Parque.

Mais tarde, após o desenrolar do processo, limitámo-nos a receber da Direcção-Geral do Património do Estado um ofício a informar sobre a decisão tomada.

Por isso, o PNPG é completamente alheio a este processo, embora em termos de opinião pública haja quem pense o contrário.

A.M. — Após estes primeiros meses à frente



A bela zona da Cascata do Gerês transformou-se num bairro de lata

do PNPG, que balanço nos poderá fazer? Muitas dificuldades?

D.P. — Tenho sentido muitas dificuldades. Como sabe, entrei para estas funções a meio do ano e isso nunca é favorável.

Como cada pessoa tem a sua forma de actuar, eu tive de modificar algumas coisas aqui dentro para as adaptar à minha forma de agir e, realmente, no fim destes meses, o que se passou foi o «arrumar da casa» e tentar preparar as coisas para que em 1989 se possa enveredar por um caminho um pouco diferente. Como resultado disso, está essa série de projectos que anteriormente anunciei.

A.M. — E haverá, por parte da Secretaria de Estado da tutela, uma maior abertura e interesse em financiar tais projectos?

D.P. — A nível da Secretaria de Estado e do Serviço Nacional de Parques vejo o maior interesse nisso. Simplesmente, eles estão dependentes do Orçamento Geral do Estado e as verbas entretanto distribuídas, já depois dos raios da praxe, nunca se tornam suficientes face às necessidades detectadas.

Por isso, tudo dependerá das «negociações» que se fizerem a nível superior.

(CONTINUA)

C.E.E. — DESAFIOS MAIORES

Acabamos de ler um trabalho bastante oportuno sobre a União Europeia, de autoria do Deputado Carlos Pimenta, do Partido Social Democrata. Com acerto, aquele parlamentar escreve que ao contrário do que muitos pensam ou defendem, o projecto europeu não pode ficar resumido à construção de um grande mercado, onde circulem livremente os capitais, as mercadorias, os serviços e as pessoas. É preciso também, diz ele, avançar com mais propostas e agir noutros domínios que não apenas os da coesão económica e social. Só assim a ideia da «Fortaleza Europa», com suas estrias proteccionistas perante terceiros e com suas desigualdades internas, dará lugar à concepção de um espaço aberto, inovador e humanista, do qual cada Estado-membro participe sem abrir mão de suas características e de sua identidade cultural.

Se durante os últimos 30 anos foi árdua tarefa promover as reformas para abolir fronteiras e adaptar a situação de cada país aos objetivos do Tratado de Roma, com certeza que haverá também muitas dificuldades

a transpor até se chegar a um estatuto de cidadania europeia com todas as suas implicações e directivas.

As mudanças, a partir de 1.º de Janeiro de 1993, já serão profundas e a esta altura, em muitos países comunitários, sobretudo nos chamados periféricos, de economia mais débil, ainda não se faz uma avaliação completa do uso das 4 liberdades fundamentais que entram em vigor como o Ato Único: Por exemplo, quando se define a livre circulação de pessoas, julga-se que tudo está circunscrito à mobilidade do indivíduo e ao direito de poder trabalhar ou estabelecer-se em qualquer parte do território comunitário. Na prática, entretanto, esse direito, para ser exercido na plenitude, obriga a muitos desdobramentos, como a não discriminação no emprego, a equiparação de diplomas escolares e profissionais, o enquadramento na assistência social, a faculdade de eleger e de ser eleito, etc. E todos estes desdobramentos têm de ser adaptados a um contexto de desigualdades e a partir de pontos diferentes em cada país. O mesmo se

pode verificar quando se trata do princípio da livre circulação de mercadorias, que implica necessariamente na existência de normas técnicas e de especificações de qualidade, ou na criação de um Banco Central com mecanismos que submetam as políticas monetárias a determinados controlos ou parâmetros.

A estruturação do projecto europeu apresenta dois aspectos que adquirem maior importância quando se passa do terreno económico para outras áreas, como a cultura, a ciência, a investigação, o património histórico, o meio ambiente, a juventude, a política, o terrorismo, a emigração, etc.

O primeiro desses aspectos está ligado à representatividade das instituições comunitárias que detêm o poder de decisão. Até onde, para exemplificar, o Parlamento de Estrasburgo, onde estão 10 ou 20 representantes de um país, possui capacidade legislativa para obrigar, até os limites da soberania, esse país a cumprir determinadas normas? Até onde pode ir, noutro exemplo, a competência da Co-

missão para decidir sobre problemas da vida de cidadãos que nem sequer foram consultados ou ouvidos a respeito de sua existência? A questão da representatividade começa a ser colocada com frequência e quase sempre por aqueles que entendem que os organismos comunitários carecem desse atributo.

O segundo aspecto tem a ver com a máquina burocrática que se torna necessária para atender as exigências de um processo de gestão e de controlo de milhares de regras e directivas. Em breve, os desafios da Europa estão todos metidos nos circuitos de Bruxelas, tudo dependerá de ritos lentos e a autonomia de cada estado-membro ficará subordinada a um burocracismo de meter medo.

Mais cedo ou mais tarde, estes desafios vão obrigar a uma revisão na estrutura comunitária e não temos dúvida de que quanto mais eficácia e legitimidade houver nos organismos da C.E.E., tanto melhor para o progresso e a construção da Europa dos cidadãos.

A. Gomes da Costa

PONTO(S) DE VISTA

Em Covide, reuniu recentemente o Conselho Regional da Segurança Social de Braga.

É uma atitude que, por certo, pretende reflectir a tentativa de descentralização que, há um bom par de anos, se anda a prometer ao país.

Só que, até agora, as mentalidades empedernidas e espessas como as seculares pedras angulares do Terreiro do Paço que proliferam na capital têm obstado a que a tão necessária regionalização se venha a concretizar nos anos mais próximos.

Mas, voltando à reunião em Covide, se a mesma foi aproveitada pelos técnicos e responsáveis da Segurança Social no distrito para também se debruçarem sobre as carências que, nesse sector, existem não só naquela freguesia como ao longo de todo o concelho de Terras de Bouro, aplaude-se tal iniciativa.

Se, porém, ela não passou de «fogo de vistas» e foi apenas uma oportunidade para variar de ambiente, trocando o saturante ar condicionado dos gabinetes de Braga pelos ares puros e tonificantes da serra do Gerês, ora bolas para tal «descentralização»!...

A. M.